**A FINANCEIRIZAÇÃO DA AGRICULTURA E OS DESAFIOS IMPOSTOS À SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO BRASIL**

Silvana Winckler; UNOCHAPECÓ; silvanaw@unochapeco.edu.br

Arlene Renk; UNOCHAPECÓ; arlene@unochapeco.edu.br

Área Temática 1: Desenvolvimento rural e agricultura familiar.

**RESUMO**

A financeirização da natureza é a fronteira mais recente do capitalismo financeiro no que diz respeito ao avanço sobre os bens comuns (Ostrom, 1990). Se no início da revolução industrial houve o cercamento das terras no Reino Unido, nas primeiras décadas do século XXI o avanço se dá sobre biomas inteiros, convertidos em lavouras de monoculturas. Exemplo é o Cerrado brasileiro, que lidera os índices de desmatamento, superando o bioma amazônico. Na região do MATOPIBA (acrônimo de Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia), concentram-se 74% das áreas tomadas pela agropecuária em 2023 (IPAM, 2024). As perdas desde a perspectiva da biodiversidade são sentidas na forma de desertificação verde: milhões de hectares de terras com reduzida biodiversidade devido à simplificação imposta pelo monocultivo e pelo uso intensivo de agrotóxicos. Do ponto de vista social, esse cenário repercute na negação das condições de reprodução social do campesinato e de outras populações tradicionais (indígenas, quilombolas, pescadores, ribeirinhos), cujas vidas são interrompidas pela expulsão do território. Land grabbing, espoliação de territórios, degradação do ambiente, tudo em nome da agricultura de grande escala. A outra face desse processo é a insegurança alimentar e nutricional decorrente da perda de espaço da agricultura familiar, tema que será objeto deste estudo. Além dos campesinos, que perdem os seus “meios de vida” (Cândido, 2010) e a autossuficiência na produção de alimentos, a população urbana sofre as consequências do risco de desabastecimento dos produtos da agricultura familiar.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar; desmatamento; finaceirização da agricultura; segurança alimentar e nutricional.